



Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

**Bibliotecário: formação e
campo de atuação profissional**

Semestre

8

Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional

Semestre

8

Brasília, DF



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro

Faculdade de Administração
e Ciências Contábeis
Departamento
de Biblioteconomia

2018



Permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito ao autor e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Presidência da República

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Diretoria de Educação a Distância (DED)

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC)

Departamento de Biblioteconomia

Leitor

Raimundo Martins de Lima

Comissão Técnica

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lúcia Pomim Valentim

Comissão de Gerenciamento

Mariza Russo (*in memoriam*)

Ana Maria Ferreira de Carvalho

Maria José Veloso da Costa Santos

Nadir Ferreira Alves

Nysia Oliveira de Sá

Equipe de Apoio

Eliana Taborda Garcia Santos

José Antonio Gameiro Salles

Maria Cristina Paiva

Miriam Ferreira Freire Dias

Rômulo Magnus de Melo

Solange de Souza Alves da Silva

Coordenação de

Desenvolvimento Instrucional

Cristine Costa Barreto

Desenvolvimento Instrucional

Cristina Ávila Mendes

Diagramação

André Guimarães de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Beatriz Fontes

Projeto Gráfico e Capa

André Guimarães de Souza

Patrícia Seabra

Normalização

Lamas Consultoria

A447b Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de.

Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional / Oswaldo Francisco de Almeida Júnior ; [leitor] Raimundo Martins de Lima. – Brasília, DF : CAPES : UAB ; Rio de Janeiro, RJ : Departamento de Biblioteconomia, FACC/UFRJ, 2018. 132 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-85229-76-4 (brochura)

ISBN 978-85-85229-68-9 (e-book)

1. Bibliotecários. 2. Profissionais de informação I. Lima, Raimundo Martins de. II. Título.

CDD 020.92

CDU 023.4

Caro leitor,

A licença CC-BY-NC-AS, adotada pela UAB para os materiais didáticos do Projeto BibEaD, permite que outros remixem, adaptem e criem a partir desses materiais para fins não comerciais, desde que lhes atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. No interesse da excelência dos materiais didáticos que compõem o Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância, foram empreendidos esforços de dezenas de autores de todas as regiões do Brasil, além de outros profissionais especialistas, a fim de minimizar inconsistências e possíveis incorreções. Nesse sentido, asseguramos que serão bem recebidas sugestões de ajustes, de correções e de atualizações, caso seja identificada a necessidade destes pelos usuários do material ora apresentado.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Ao longo do curso, você aprenderá a empregar palavras específicas da Biblioteconomia 11
- Figura 2** - Momentos diferentes do futebol brasileiro. Camisa da seleção brasileira com seu escudo ao lado esquerdo do peito, mostrando as cinco conquistas da *Copa do Mundo* 14
- Figura 3** - À esquerda, pintura da capa do livro *O livreiro de Selinunte* (1850) e, à direita, *O bibliotecário*, de *Giuseppe Arcimboldo* (1527-1593)..... 16
- Figura 4** - A informação pode constar em diferentes suportes, não se restringindo a livros 17
- Figura 5** - Síntese do trabalho do bibliotecário. Observe que os três momentos têm o mesmo objetivo: atender aos interesses dos usuários da biblioteca..... 22
- Figura 6** - Um dos exemplares da *Bíblia* impresso pela máquina de *Gutenberg*. Este exemplar de 1450-1455 está na *Biblioteca do Congresso*, em *Washington, DC*, *Estados Unidos* 25
- Figura 7** - *A Biblioteca Nacional* é considerada a sétima maior biblioteca nacional do mundo, segundo a UNESCO. Seu acervo contém 60 mil peças que chegaram em 1814, provenientes da *Real Biblioteca de Portugal*, para atender à família real de *D. João*. Está localizada em frente à *Cinelândia*, no *Centro do Rio de Janeiro* 26
- Figura 8** - As bibliotecas escolares, quando bem equipadas, visualmente interessantes, com profissionais especializados, etc..... 37
- Figura 9** - As bibliotecas públicas têm responsabilidade com a educação, mas não necessariamente a formal 38
- Figura 10** - Apesar dos dois espaços serem bibliotecas, as responsabilidades educacionais de seus acervos são distintas, e conseqüentemente, a atuação do bibliotecário também é diferente 39
- Figura 11** - Ferramentas como esta facilitam as buscas em meio a tantas informações disponíveis na internet, mas ao mesmo tempo priorizam informações que receberam mais cliques e que não necessariamente são fontes confiáveis 41
- Figura 12** - Sábio ou acumulador de conhecimento?
Como medimos o grau de cultura das pessoas?..... 47
- Figura 13** - Os quatro grupos que compõem o *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro*..... 58

Figura 14 - Resumo da organização das associações.....	72
Figura 15 - Tópicos importantes sobre a mediação da informação	79
Figura 16 - A mediação da informação no trabalho de um escritor começa antes mesmo do ato de escrever sua obra. Enquanto ele reflete, ao organizar suas ideias no papel o processo de mediação já se iniciou	82
Figura 17 - Na mediação explícita da informação basta que o usuário tenha auxílio, independentemente de ser atendido pessoalmente por um bibliotecário.....	85
Figura 18 - Cada biblioteca possui usuários diferentes com interesses informacionais distintos	86
Figura 19 - O processo de classificação possibilita a organização dos materiais nas estantes, separando-os por assuntos. Esse processo também faz parte da mediação da informação.....	87
Figura 20 - Variedade de tipos de bibliotecas em que o bibliotecário pode atuar	96
Figura 21 - Opções dentro de setores de atuação em bibliotecas ou centros de informação.....	96
Figura 22 - Átomo: forma com a qual representamos os espaços de atuação do bibliotecário	98
Figura 23 - Você como bibliotecário trabalhará em uma biblioteca e ela terá seus objetivos atrelados à empresa ou à instituição em que está inserida.....	101
Figura 24 - Além da manutenção do bom preparo durante a carreira, é importante ter uma boa rede de contatos e saber na hora certa onde deixar seu currículo atualizado	103
Figura 25 - Estágios da formação do bibliotecário.....	106
Figura 26 - Quantitativo de cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> no Brasil até janeiro de 2015	108
Figura 27 - Grupos formais que compõem a educação continuada.....	109
Figura 28 - O mundo em minhas mãos. Sou, individualmente, responsável por mantê-lo, preservá-lo. Um leve gesto errado, uma desatenção e o mundo se desequilibra e cai.....	125

SUMÁRIO

1	UNIDADE 1: BIBLIOTECÁRIO: CONTEXTO HISTÓRICO	9
1.1	OBJETIVO GERAL.....	9
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1.3	BIBLIOTECONOMIA: POR UM OLHAR HISTÓRICO	11
1.4	MINHA DESCOBERTA: O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	12
1.4.1	Atividade	23
1.5	HISTÓRICO	24
1.6	A NECESSIDADE SOCIAL E O SURGIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA.....	27
1.6.1	Atividade	28
1.6.2	Atividade	29
	RESUMO	29
2	UNIDADE 2: BIBLIOTECÁRIO: RESPONSABILIDADE SOCIAL	31
2.1	OBJETIVO GERAL.....	31
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	31
2.3	PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO OU DO LEGADO DOS VITORIOSOS?	33
2.4	FUNÇÃO EDUCACIONAL	35
2.4.1	Pesquisa escolar: o caso Google	40
2.4.2	Atividade	41
2.4.3	Atividade	42
2.5	FUNÇÃO RECREACIONAL E FUNÇÃO CULTURAL.....	43
2.5.1	Atividade	48
2.6	FUNÇÃO INFORMACIONAL.....	49
2.6.1	Atividade	51
2.6.2	Atividade	52
	RESUMO	53
3	UNIDADE 3: MOVIMENTO ASSOCIATIVO BIBLIOTECÁRIO	55
3.1	OBJETIVO GERAL.....	55
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	55
3.3	O BIBLIOTECÁRIO E A ESTRUTURA PROFISSIONAL DE SUA ÁREA	57
3.4	GRUPO 1 – CONSELHOS	59
3.5	GRUPO 2 – ASSOCIAÇÕES	61
3.5.1	Atividade	65
3.6	GRUPO 3 – SINDICATOS.....	66
3.7	GRUPO 4 – MOVIMENTO ASSOCIATIVO VINCULADO À FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL E À PESQUISA.....	68
3.7.1	Atividade	73
	RESUMO	73
4	UNIDADE 4: MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	75
4.1	OBJETIVO GERAL.....	75

4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	75
4.3	QUAL A NOSSA RELAÇÃO SENSORIAL COM O MUNDO?	77
4.4	CONCEITO DE MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	80
4.4.1	O primeiro ponto é a ideia de interferência	80
4.4.2	O segundo ponto é a ideia de processo	82
4.4.3	O terceiro ponto é a ideia de apropriação	83
4.4.4	O quarto ponto é a ideia de satisfação momentânea e conflitos	83
4.4.5	Mediação explícita e implícita da informação	85
4.4.6	Atividade	88
4.4.7	Atividade	88
4.4.8	Atividade	89
	RESUMO	91
5	UNIDADE 5: MERCADO, SALÁRIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	93
5.1	OBJETIVO GERAL.....	93
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	93
5.3	O TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO	95
5.4	MERCADO DE TRABALHO	95
5.4.1	Atividade	99
5.5	SALÁRIO	100
5.5.1	Atividade	105
5.6	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	106
5.6.1	Graduação	106
5.6.2	Pós-graduação	108
5.6.3	Pesquisa	109
5.6.4	Educação continuada.....	109
5.6.5	Atividade	111
5.6.6	Atividade	112
	RESUMO	112
6	UNIDADE 6: LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL, CÓDIGO DE ÉTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	113
6.1	OBJETIVO GERAL.....	113
6.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	113
6.3	UM CÓDIGO ESCRITO POR VÁRIAS MÃOS	115
6.4	LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL	116
6.4.1	Atividade	120
6.5	CÓDIGO DE ÉTICA	121
6.6	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	122
6.6.1	Atividade	126
6.6.2	Atividade	127
	RESUMO	127
	SUGESTÃO DE LEITURA	128
	REFERÊNCIAS	129

UNIDADE 1

BIBLIOTECÁRIO: CONTEXTO HISTÓRICO


1.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar o profissional bibliotecário em seu aspecto histórico; a forma como ele é compreendido em suas atividades, ações e fazeres; sua responsabilidade social e sua relação com a sociedade.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) distinguir os principais fazeres do profissional bibliotecário e identificá-lo ante outros profissionais;
 - b) reconhecer os estereótipos do profissional;
 - c) entender o contexto e o panorama histórico da profissão e da área e suas implicações no contexto atual.
-



Posso iniciar este texto enumerando uma série de atividades do bibliotecário, descrevendo cada uma delas, explicando rapidamente como elas são executadas e desenvolvidas, etc. Mas acredito que elas não serão totalmente compreendidas, totalmente entendidas. Parte dessa incompreensão dá-se pelo desconhecimento do significado de muitas das palavras que fazem parte do jargão da Biblioteconomia. Assim, opto por contar um pouco da história do bibliotecário e da Biblioteconomia como forma de iniciarmos nosso caminhar pelas trilhas dessa área. Antes disso, porém, gostaria de comentar com você uma situação que vivenciei e que muitos outros alunos, hoje profissionais bibliotecários, também vivenciaram. Veja a seguir.

1.4 MINHA DESCOBERTA: O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Quando me perguntavam o que desejava ser quando crescesse, respondia “engenheiro mecânico”. Não consigo entender de onde veio essa ideia: não conhecia nenhum engenheiro (quanto mais, mecânico), não sabia exatamente o que esse profissional fazia. Enfim, meu conhecimento era nulo e minha escolha se baseava, provavelmente, em ter ouvido alguém falar a respeito. Pode ser que tenha ouvido algum comentário na televisão ou algum amigo ter dito que seu pai era engenheiro mecânico.

Mais tarde, respondia que a profissão que escolheria era a de jornalista. Como era um pouco mais velho em relação à época em que dizia que queria ser engenheiro mecânico, talvez eu tivesse mais informações sobre o Jornalismo. O que eu sabia sobre o trabalho do jornalista? Apenas que ele escrevia matérias para o jornal, dando sua opinião, expondo suas ideias, relatando fatos e acontecimentos, coisas assim. Aproximando-me do vestibular, descobri que poucos são aqueles jornalistas que assinam seus textos, que possuem espaços específicos nos jornais, que podem externar suas ideias.

Na escolha da área que queria estudar, quando a coisa era mais séria e eu precisava fazer minha inscrição no vestibular, descartei as ideias anteriores e fiquei em uma grande dúvida. Acho que a maioria dos alunos têm essa mesma dúvida, alguns mais, outros menos. É uma escolha difícil, pois ela representa abraçar uma profissão por quase toda uma vida. Optei, então, por Sociologia. Alguns amigos já cursavam e me explicaram um pouco sobre a área e os possíveis espaços de trabalho. Pronto, estava decidido.

Nem sempre nossas decisões são concretizadas. Muitos fatores estão envolvidos, independente de nossos desejos e vontades. Não sei como (essas coisas não se explicam direito), tentei me inscrever no vestibular para Sociologia, mas as inscrições já haviam terminado. Procurei por uma faculdade específica dessa área, mas lá também as inscrições estavam encerradas. O secretário dessa faculdade me disse: ainda está aberto o vestibular para nosso outro curso, Biblioteconomia.

“Biblioteconomia?” – pensei comigo. Voltei para casa e tentei saber um pouco mais sobre a área e a profissão. Infelizmente, nessa época não havia *internet*, celulares, *Google*, etc. Nós obtínhamos informações em livros, bibliotecas, amigos, professores, mas o problema é que tais pesquisas eram mais demoradas.

Voltei no dia seguinte para fazer minha inscrição no curso de Biblioteconomia, motivado pela ideia de que gostava de ler. Para mim, na época, gostar de ler já me credenciava para o curso. Claro que a maior parte da leitura que eu realizava era de lazer. Outra, menor, era para pesquisa escolar. Descobri depois, no trabalho como bibliotecário, que a leitura de lazer é algo que quase não fazemos nos espaços da biblioteca. O fazer bibliotecário – durante o expediente – exige outros tipos de leitura.

Sempre gostei de ler e frequentei muitas bibliotecas. As escolas em que estudei possuíam pequenos espaços que eram chamados de bibliotecas. Na verdade, constituíam-se em um amontoado de livros, desordenados, antigos, grande parte sem nenhuma relação com o currículo escolar. Eu, meus amigos, os alunos, usávamos enciclopédias que alguns pais compravam. As pesquisas eram realizadas na casa de alguém do grupo. Poucos gostavam de livros de ficção, de romances, leituras de lazer. Como eu era um destes, quando adolescente – lá pelos meus 13 ou 14 anos –, passei a frequentar uma biblioteca pública perto de casa e outra biblioteca, do Serviço Social da Indústria (SESI), também perto de casa.

Gostar de ler foi a motivação que me levou a cursar Biblioteconomia.

Fiz o vestibular, passei e iniciei o curso.

Para meus amigos, Biblioteconomia causava estranheza. Como não conheciam a área, nem mesmo conseguiam pronunciar o nome do curso. Diziam: “Biblio... quê?” Essa pergunta é recorrente entre os amigos dos que ingressam no curso de Biblioteconomia. E é motivada pelo desconhecimento que se tem sobre o curso, sobre a área.

O breve relato anterior teve como intuito conversar sobre o desconhecimento da maioria da população, de segmentos do conhecimento humano menos comentados ou que possuem um mercado de trabalho menor e, evidente, um número de profissionais pequeno. Conhecemos profissões tradicionais, ligadas a áreas como a Medicina, o Direito, a Engenharia. Outras possuem um espaço de trabalho, um mercado profissional grande. Entre estas, a Administração, a Pedagogia. Além delas, há outras tão importantes quanto as outras, mas que normalmente são conhecidas quando as pessoas precisam dos préstimos dos profissionais que elas formam. Por exemplo: Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, entre outras.

A Biblioteconomia pode ser enquadrada entre as áreas profissionais pouco conhecidas. As pessoas conhecem bibliotecas ou fazem uma imagem mental sobre elas, baseadas no que viram ou ouviram falar. Para essas pessoas, a biblioteca basicamente empresta livros, que podem ser levados para casa, e permite que se leia em seus espaços. Com essa visão e conhecimento, é difícil entender o que estuda um aluno do curso de Biblioteconomia, o que pesquisa essa área, quais são seus interesses de estudo, etc.

Alguns alunos escolhem o curso por conhecerem bibliotecários ou por terem lido algo sobre a profissão. Em ambos os casos, também possuem uma visão restrita do fazer do bibliotecário. Há, como vimos – e esse foi o meu caso –, os que optaram pela profissão por gostarem de ler, outros



porque a concorrência no vestibular era menor. Ainda há outros que a escolhem porque leram algo sobre o curso, tanto em jornais como em manuais veiculados pelos organizadores de vestibular. De qualquer forma, a maioria inicia os estudos com pouco ou nenhum conhecimento quanto a atividades, atribuições, trabalhos, necessidades, competências, etc. do profissional.

Como as pessoas conhecem pouco o profissional, a profissão, o espaço em que ele trabalha, o que faz o bibliotecário, elas criam uma imagem abarcando tudo isso, com base no que ela viu, ouviu, contaram, dizem, etc. A isso nós chamamos de estereótipo.

[...] estereótipo: são “os tipos aceitos, os padrões correntes, as versões padronizadas”. Eles interferem na nossa percepção da realidade, levando-nos a “ver” de um modo pré-construído pela cultura e transmitido pela linguagem (BACCEGA, 1998, p. 8).

Ideias estereotipadas podem ser bem ou malvistas. O que você acha das seguintes frases:

“Brasil, o país do futebol”

() positiva

() negativa

“O Paquistão é o país dos homens-bomba”

() positiva

() negativa

A primeira frase, relacionada à “paixão nacional” dos brasileiros, possivelmente será vista pela maioria de forma positiva. Já a segunda é negativa, uma vez que, nela, todos os paquistaneses são entendidos como terroristas.

Figura 2 - Momentos diferentes do futebol brasileiro. Camisa da seleção brasileira com seu escudo ao lado esquerdo do peito, mostrando as cinco conquistas da *Copa do Mundo*. E o futebol do Pelé, um dos jogadores que fortaleceu a associação do brasileiro com o futebol



Fonte: Pixabay¹; Wikimedia Commons²

¹ Pixabay. Artselsonmorais0. Disponível em: <https://pixabay.com/en/brazil-football-cbf-fifa-world-cup-875577/>. Acesso em: 18 dez. 2018.

² Wikimedia Commons. **Pelé dribbling past a defender during Malmö-Brazil 1-7 (Pelé scored 2 goals) at Malmö city stadium**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pelé%C3%A9#/media/File:Pe%C3%A9_1960.jpg. Acesso em: 18 dez. 2018.

Um estereótipo é aprendido e armazenado no cérebro e a tendência é que seja passado para outras pessoas.



Explicativo

Os estereótipos podem ser classificados em:

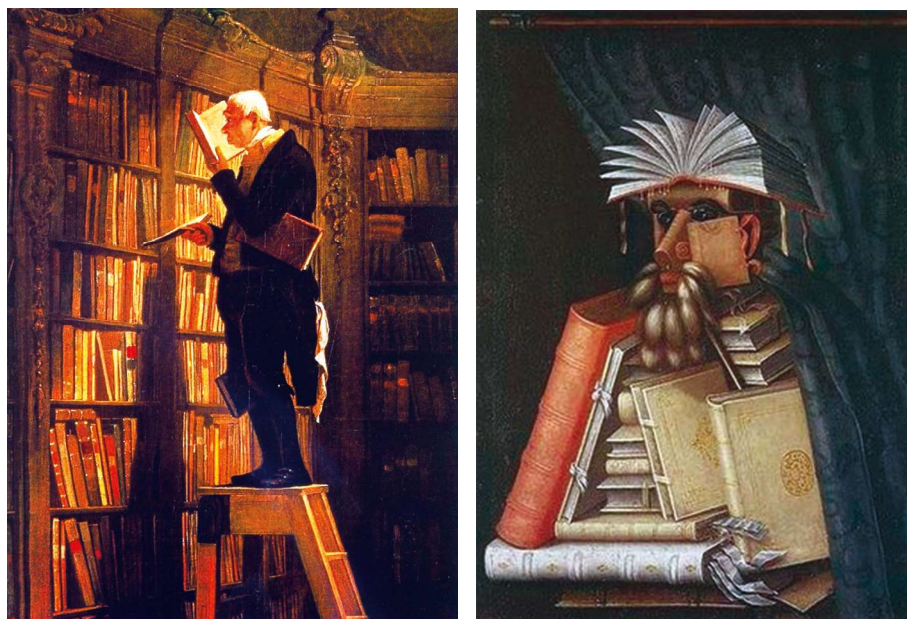
GÊNERO
<ul style="list-style-type: none">• direcionados ao gênero masculino e feminino. Ex.: Antigamente, o papel da mulher era casar e ter filhos, já o homem deveria sustentar a casa. Atualmente, é comum ter mulheres trabalhando e homens ajudam nos afazeres domésticos.
RACIAIS E ÉTNICOS
<ul style="list-style-type: none">• direcionados a diferentes etnias e raças. Ex.: Mulçumanos são terroristas. Índios são violentos
SÓCIO-ECONÔMICOS
<ul style="list-style-type: none">• relacionados a questões financeiras. Ex.: Os sem-terras são preguiçosos.

No caso específico dos bibliotecários, o estereótipo tem relação com aspectos físicos dos profissionais (pessoas mais velhas, sempre com óculos, mulheres com penteado em formato de “coque”, sérias); com a forma de atuação (sempre sentados, lendo ou tricotando, exigindo silêncio) e outras características.

Um dado importante neste momento é que o estereótipo sempre reproduz o bibliotecário como um profissional que atua com livro. Do mesmo modo, as bibliotecas são sempre apresentadas como o espaço do livro.

Vamos ver como, em imagens, essa ideia é reproduzida:

Figura 3 - À esquerda, pintura da capa do livro *O livreiro de Selinunte* (1850) e, à direita, *O bibliotecário*, de Giuseppe Arcimboldo (1527-1593)



Fonte: Wikipédia³; Wikipédia⁴

O estereótipo, como vimos, é criado a partir de ideias e concepções veiculadas pelas pessoas, pelos meios de comunicação, pelas artes, etc. O bibliotecário é retratado nos meios de comunicação, como o cinema, a televisão, revistas e outros tipos de veículos, sempre voltado aos livros ou a determinadas marcas. São essas marcas que determinam os estereótipos.

Podemos lembrar-nos de dois filmes mais antigos, mas com acesso fácil para os interessados, que retratam o bibliotecário vinculado a algumas dessas marcas: os catálogos de fichas e os carimbos. Um dos filmes é: *Os caça-fantasmas*. Em uma das primeiras cenas, a ação se passa em uma biblioteca pública. Uma fantasma faz com que as fichas catalográficas saiam voando dos fichários, para espanto dos que estão presentes.

O segundo filme é a primeira parte da saga *Indiana Jones*. Dentro de um museu, com uma biblioteca, o personagem principal martela uma placa de mármore. Ao mesmo tempo, um bibliotecário carimba um livro. Como os atos coincidem (o martelar na placa de mármore e o carimbar no livro), o bibliotecário se assusta, não entendendo como seu carimbo pode reproduzir um barulho tão alto.

³ WIKIPÉDIA. Carl Spitzweg. Disponível em: https://it.wikipedia.org/wiki/Il_libraio_di_Selinunte#/media/File:Carl_Spitzweg_021.jpg. Acesso em: 18 dez. 2018.

⁴ WIKIPÉDIA. Giuseppe Arcimboldo. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/76/Arcimboldo_Librarian_Stokholm.jpg. Acesso em: 18 dez. 2018.



Multimídia

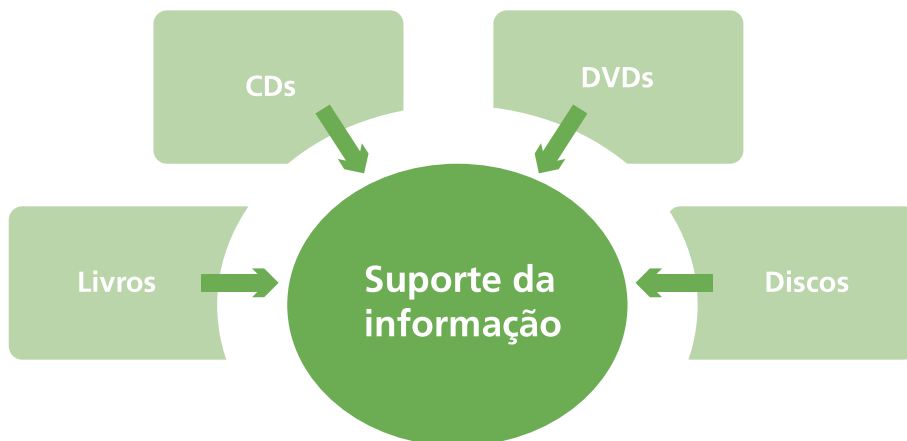
Ficou curioso para ver as cenas? Procure pelos filmes *Os caça-fantasmas* (1984) e *Indiana Jones e os caçadores da arca perdida* (1981). Veja mais informações em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Ca%C3%A7a-Fantasmas e
http://pt.wikipedia.org/wiki/Indiana_Jones. Acessos em: 7 abr. de 2015.

A ideia de que o bibliotecário apenas atua com livros, no entanto, não é de todo verdadeira. Claro que as bibliotecas possuem muitos livros e trabalham com eles. Também é evidente a relação do bibliotecário com os livros. Mas o interesse maior desse profissional é a informação. Os livros são suportes, mesmo que passageiros, da informação.

Explicando melhor: vários são os documentos, os suportes que veiculam informações. O livro é um deles. Outros: revistas, filmes, CDs, DVDs, discos, etc. Esses documentos são físicos, palpáveis, podemos tocá-los, segurá-los. O conteúdo deles, no entanto, é algo subjetivo, não palpável, ou seja, a informação. A informação é o conteúdo.

Figura 4 - A informação pode constar em diferentes suportes, não se restringindo a livros



Fonte: Produção do próprio autor

Para que fique mais claro, pois esse é um ponto muito importante: eu pego um livro, olho para ele, folheio-o e ele nada me diz. Ele é concreto, tangível, podemos pegá-lo e tocá-lo. Mas, para sabermos o seu conteúdo, temos que ler, decifrar, entender o que está escrito. Quando fazemos isso, estamos lidando com a informação. E a informação não é concreta, eu não a toco, não a pego. Tanto isso é verdade que, depois de ler um livro, ele continua igual, não perdeu nenhum pedaço.



Atenção

Considerando o que foi dito, podemos trabalhar com algumas ideias:

- a) o objeto – ou seja, o que interessa, o que é mais importante – da Biblioteconomia é a informação;
- b) a informação sempre necessita de um suporte, de um documento para ser veiculada;
- c) as pessoas têm acesso aos documentos, aos suportes;
- d) as pessoas se apropriam das informações.

As informações não são apropriadas de maneira idêntica por todas as pessoas. A apropriação sempre dependerá do repertório de conhecimentos, de experiências das pessoas; do acervo de conhecimentos, de experiências delas. Uma informação poderá ser entendida de uma maneira por alguém e de maneira diferente por outra.

Para deixar a afirmação anterior mais clara, vale a pena contar uma pequena anedota. Sempre me utilizo dela nas aulas que ministro:

Dois amigos vão juntos ao cinema. Um deles gosta e frequenta cinema, mas apenas como uma opção de lazer. O outro, ao contrário, além de gostar e frequentar, também é um estudioso, lê muito sobre o tema, assina revistas especializadas, sabe tudo sobre atores, diretores, roteiristas, conhece os ganhadores de prêmios, não só o Oscar, essas coisas.

Na saída do cinema, vão até um bar, tomam uma cerveja e passam a comentar sobre o filme que assistiram.

O estudioso de cinema começa a falar sobre as qualidades do filme, as opções tomadas pelo diretor, a performance dos atores, os enquadramentos, a iluminação, a fotografia, etc.

— O filme é maravilhoso, impressionante. Deve ser indicado para o Oscar do próximo ano. O que você achou?

O outro, que acompanhava de boca aberta a análise feita pelo colega, responde:

— Achei legal.

— Legal como?

— Legal, sei lá.

Espantado com o comentário sucinto do amigo, o conhecedor de cinema indaga:

— Vai me dizer que você não achou fantástico o trecho que faz referência ao filme de Buñuel?

E o amigo responde (ou pergunta):

— Quem é Buñuel?

Outro exemplo pode ser observado em uma clássica música de *João Bosco* e *Aldir Blanc*, chamada “O bêbado e a equilibrista”, cantada magistral e insuperavelmente por *Elis Regina*.

Caía a tarde feito um viaduto

E um bêbado trajando luto

Me lembrou **Carlitos**

[...]

E nuvens lá no **mata-borrão** do céu

Chupavam manchas torturadas

[...]

Que sonha com a volta do irmão do Henfil

Com tanta gente que partiu

[...]

Chora a nossa pátria mãe gentil

Choram Marias e Clarices

No solo do Brasil

[...]

A esperança equilibrista

Sabe que o show de todo artista

Tem que continuar

(BLANC; BOSCO, 1979, **grifos nossos**⁵)

A letra, escrita em um momento em que a censura, imposta pela ditadura militar, proibia referências a determinados temas, utilizava artifícios para driblar essa proibição. No caso de *O bêbado e a equilibrista*, os autores estruturam a letra de forma a dizer o que querem, ludibriando a censura, mas exigindo conhecimentos de quem lê a letra ou escuta a música.

As pessoas, para entender adequadamente o que os autores pretendem dizer, devem saber a que se refere “Caía a tarde feito um viaduto”; quem foi “Carlitos”; o que é um “mata-borrão”; quem era o “irmão do Henfil” e por que desejamos sua volta; “tanta gente que partiu” para onde; quem eram as “Marias e Clarices”; o que é a “esperança equilibrista”. Ou seja, é preciso conhecer várias coisas para se entender a música a partir da intencionalidade dos autores.

Às vezes, no entanto, o entendimento depende de outras informações, não necessariamente disponíveis. Vejamos o caso de uma música de *Roberto Carlos*, chamada “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos”.

⁵ BLANC, Aldir; BOSCO, JOÃO. In: ELIS REGINA. **Essa mulher** (LP), 1979.



Um dia a areia branca
Seus pés irão tocar
E vai molhar seus cabelos
A água azul do mar
Janelas e portas vão se abrir
Pra ver você chegar
E ao se sentir em casa
Sorrindo vai chorar

Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
Uma história pra contar de um mundo tão distante
Debaixo dos caracóis dos seus cabelos
Um soluço e a vontade de ficar mais um instante
[...]

(ROBERTO CARLOS; ERASMO CARLOS, 1971⁶)

Para quem essa música foi escrita? Era ela dirigida para alguém em especial ou possuía um personagem genérico, criado apenas para poder discutir uma situação específica?

Anos após a música ter sido lançada, o autor, *Roberto Carlos* nos informa que a compôs para *Caetano Veloso*. Quando do exílio deste último, *Roberto Carlos* o visitou em Londres e sentiu a saudade que ele sentia do Brasil, a tristeza de viver em outro país sem o desejar.



Multimídia

Vale a pena conferir as interpretações de *Maria Rita* (filha de *Elis Regina*) e *Roberto Carlos*. Procure conferir a letra na íntegra dessas duas músicas:

a) *O bêbado e a equilibrista*:

<https://www.youtube.com/watch?v=POKIIYYBuV4>.

b) *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*:

<http://www.vagalume.com.br/roberto-carlos/debaixo-dos-caracois-dos-seus-cabelos.html>.

Com base nesses exemplos, podemos compreender que a informação é dependente de quem a recebe. Ela vai se construindo desde o momento em que é gerada, produzida. Depois, ao ser veiculada – quando sofre

⁶ ROBERTO CARLOS; ERASMO CARLOS. Debaixo dos caracóis dos seus cabelos. In: ROBERTO CARLOS, **Roberto Carlos** (LP), 1971.

uma interferência pelo tipo de linguagem de cada suporte ou mídia –, ela continua se construindo. Adiante, vai ela sofrer novas influências que contribuirão para sua construção: o local e o momento em que ocorrerá o contato do sujeito receptor com o suporte. A informação termina sua construção quando se envolve com o repertório do sujeito, momento único e individual.

A informação não existe sozinha, isolada. Ela é dependente de nós. No entanto, nós não a controlamos. Muitas informações são apropriadas inconscientemente. Infelizmente, não temos o poder de controlar todas as informações que recebemos.

Esse é um tema que exige muita discussão e sei que você, durante o curso e, em seguida, na sua vida profissional, irá buscar referenciais teóricos para se aprofundar e conhecer mais sobre ele. Até porque, como eu disse, a Biblioteconomia tem interesse na informação, este é o seu objeto de estudo e pesquisa, e isto nos leva a buscar sempre mais informações sobre assuntos que nos interessam.

Outras profissões têm interesse em buscar a informação, mas a nossa, em especial, por trabalhar diretamente com a informação, deve tê-la como norteadora de nossas preocupações e como diretriz de nossos fazeres e ações. Agora podemos apresentar, de forma sucinta e simples, o que faz o bibliotecário. Qual é o trabalho do bibliotecário?



Atenção

"O bibliotecário é o profissional que medeia a necessidade informacional e as informações que satisfaçam essa necessidade"
(ALMEIDA JÚNIOR, 2013a).

Costumamos dividir o trabalho do bibliotecário, *grossa modo*, em alguns grandes grupos:

- a) a aquisição e o armazenamento de materiais;
- b) a organização da informação e do conhecimento;
- c) a disseminação da informação.

No primeiro grupo, coletamos materiais e os armazenamos em espaços próprios para isso. Esses materiais constituirão nosso acervo. Já no segundo grupo, organizamos esse material, aplicando sobre eles técnicas para que eles possam ser localizados e recuperados quando solicitados ou quando for necessário. Nesse momento, trabalha-se com a catalogação, classificação e indexação, ações bastante conhecidas pelo público leigo, mas não propriamente entendidas e compreendidas. O terceiro momento é aquele em que há (ou deve haver) a interação entre o usuário e a biblioteca, quando ocorre a disseminação da informação e o bibliotecário exerce uma ação mediadora.

Usuário

[...] pessoa que utiliza os serviços da biblioteca no próprio local ou por meio de retirada de documentos por empréstimo, ou pela solicitação, entre outros serviços, de buscas bibliográficas e pesquisas sobre temas especializados (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 373).

Semestre

8

A síntese do que faz o bibliotecário envolve muitas outras ações. Como vimos anteriormente, há três grandes momentos no trabalho desenvolvido pelo bibliotecário nas bibliotecas. A síntese foca o momento final de todo esse trabalho, quando há a relação entre o usuário e a informação que precisa. Mas para que esse momento ocorra, todas as atividades presentes nos outros momentos são imprescindíveis. Não há fazer melhor ou pior, mais ou menos importante. Ao contrário, todos são necessários e interdependentes.

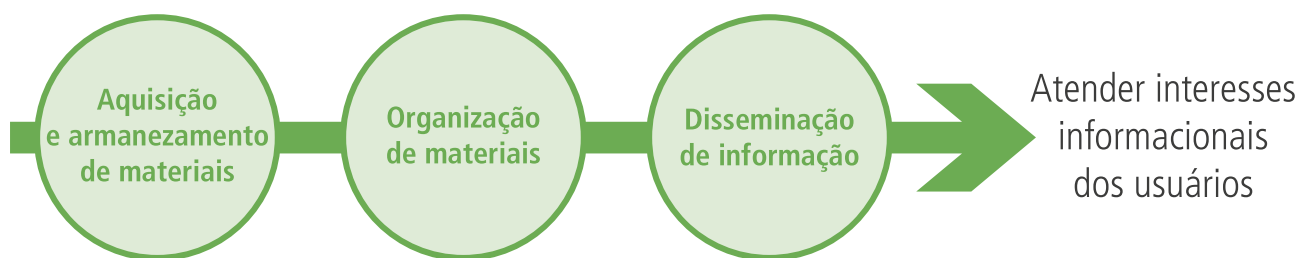
Para que haja uma mediação adequada da informação, é preciso que a necessidade informacional do usuário seja previamente conhecida ou parcialmente identificada. Os estudos de usuários possibilitam esse conhecimento. Quando atendemos o usuário, nos espaços da biblioteca ou a distância, via sistema informatizado, devemos conhecer quais seus principais interesses, suas principais necessidades.

Esse conhecimento das necessidades informacionais dos usuários é a base para a escolha do material que será armazenado. O acervo será constituído de materiais que atendam essas necessidades ou que se aproximem delas. As bibliotecas criam políticas de desenvolvimento de coleções, políticas estas que se baseiam, em sua maior parte, em estudos de usuários.

Do mesmo modo, os materiais adquiridos e armazenados (com base nos interesses do usuário final da biblioteca, não custa reforçar) precisam ser organizados. Há ferramentas e instrumentos para os trabalhos de organização. Quase todos são universais, ou seja, são instrumentos empregados em boa parte das bibliotecas do mundo.

Mesmo assim, os trabalhos sobre os materiais devem seguir os interesses da comunidade que está sendo atendida, de usuários específicos e diferenciados. Empregam-se instrumentos universais, mas focam-se os interesses da população local. A síntese do trabalho do bibliotecário implica várias outras ações que, em seu conjunto, visam atender e tentar satisfazer os interesses informacionais dos usuários.

Figura 5 - Síntese do trabalho do bibliotecário. Observe que os três momentos têm o mesmo objetivo: atender aos interesses dos usuários da biblioteca



Fonte: Produção do próprio autor



1.4.1 Atividade

Em uma biblioteca de uma pequena cidade, a bibliotecária, mesmo atuando sozinha, atende um grande número de usuários, constituídos tanto de alunos das escolas de ensino fundamental e médio, como de todos os vários segmentos da comunidade local. Ela conseguiu isso graças a um trabalho de aproximação com a população diretamente ou com grupos organizados, como a *Associação de Amigos do Bairro*, ONGs diversas, etc.

Uma das frequentadoras, no entanto, reclama da pouca variedade de livros disponíveis e da ausência, no acervo, de livros recém-lançados. Acha ela que a bibliotecária, por apenas atender ao público da biblioteca, emprestar livros e receber a devolução deles, deveria resolver a questão que ela constantemente apresenta.

- a) Com base no que vimos até agora nesta unidade, como podemos qualificar a visão da usuária a respeito do trabalho da bibliotecária? Quais são os estereótipos de bibliotecário que ela evocou em seus pensamentos?
- b) Como você explicaria para a usuária, de forma breve, as atividades da bibliotecária?

Resposta comentada

- a) A usuária da biblioteca consegue distinguir somente aquelas tarefas do bibliotecário que são aparentes ao leigo, que fazem parte do estereótipo do bibliotecário. Lembra dos exemplos dos filmes e a representação do bibliotecário que dei anteriormente? Justamente estes que ela evocou.
- b) É difícil explicar para um leigo a complexidade de atividades de uma profissão. Quase sempre tentamos fazê-lo de maneira resumida e simplificada. Mas, no caso apresentado, um bom caminho seria apresentar os setores da biblioteca cujo acesso não está disponível para os usuários. Deve-se também explicar os problemas de orçamento e verbas da biblioteca, que a impossibilitam de ter todos os livros novos, de imediato. Outra ação é explicar quais as ferramentas e os instrumentos utilizados para organizar os materiais nas estantes.

1.5 HISTÓRICO

É certo que a história da área e da profissão se imbrica, sendo difícil diferenciar uma da outra. Outras disciplinas do curso se preocupam com a história dos registros do conhecimento, com a história do livro e da leitura e com a própria história das bibliotecas. Assim, nosso interesse, neste momento, deve ser mais específico, ou seja, a história da profissão.

Em seu livro *A conturbada história das bibliotecas*, Matthew Battles afirma que:

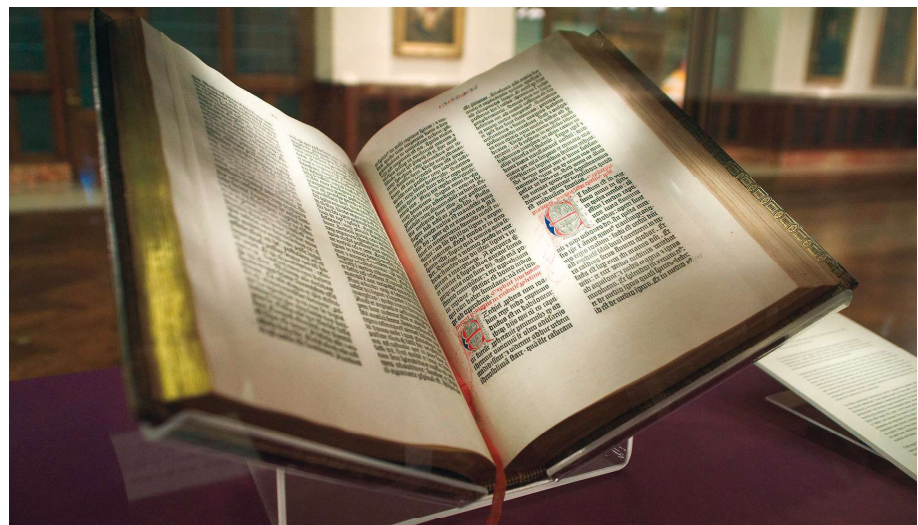
Já no terceiro milênio antes de Cristo, havia um templo na cidade de Nippur, no sudeste do que é hoje o Iraque, com arquivos cheios de placas de argila. As bibliotecas da Mesopotâmia chegaram ao apogeu aproximadamente dois mil anos depois, durante o reinado de Assusbanipal II, que governou a Assíria no século VII a.C. Na já então antiga cidade de Nínive, capital do império, ele organizou uma grande biblioteca, que chegou a abrigar 25 mil placas (BATTLES, 2003, p. 31).

Podemos afirmar, desse modo, que a profissão tem seus primórdios há 3.000 anos a.C., ou seja, há mais de 5.000 anos. Seria, portanto, difícil contar a história da profissão no espaço que temos aqui. Decidi, assim, iniciar nossa conversa a partir de meados do século XV, com o surgimento da imprensa, dos tipos móveis, de *Gutemberg*.

A forma dos suportes vai se alterando a partir de descobertas de novos materiais (mais resistentes, mais práticos de transportar, mais fáceis de reproduzir, etc.) e do aperfeiçoamento dos que já existem. Em meados do século XV, *Gutemberg* descobre (vale advertir que há autores que têm um entendimento diferente) uma forma de reproduzir os livros de maneira mais fácil, rápida e barata para os padrões da época. Essa descoberta modificará a forma de acesso à informação e permitirá que ocorra, mais tarde, a produção de uma grande quantidade de materiais. Tal situação foi denominada de “explosão documental”, “explosão da informação”, “dilúvio informacional”, “tsunami da informação”, entre outras designações.

A invenção de *Gutemberg* não só modifica o formato do livro, como traz alterações na estrutura das bibliotecas e no trabalho dos que atuavam naquelas bibliotecas.

Figura 6 - Um dos exemplares da *Bíblia* impresso pela máquina de *Gutemberg*. Este exemplar de 1450-1455 está na *Biblioteca do Congresso*, em *Washington, DC, Estados Unidos*



Fonte: *Wikipédia*⁷

⁷ WIKIPÉDIA. **Gutenberg Bible**. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Gutenberg_Bible,_Lenox_Copy,_New_York_Public_Library,_2009._Pic_01.jpg. Acesso em: 18 dez. 2018.

É claro hoje que o estereótipo do profissional bibliotecário, vinculando-o apenas ao trabalho com o livro, tem suas origens a partir desse momento, uma vez que a concepção do bibliotecário, como o entendemos atualmente, também está vinculada a esse período.

A história moderna do bibliotecário tem seu início com o tipo de livro oriundo da descoberta de *Gutemberg*. Vamos ver o que nos diz *José Ortega e Gasset* em seu livro *Missão do Bibliotecário*:

Quando, quero dizer, um contemporâneo, olhando ao seu redor, pôde divisar como fisionomia pública, ostensiva e ostentada, a figura do bibliotecário? Sem dúvida, no começo do Renascimento. E, observai, um pouco antes do livro impresso vir a existir! [...] Somente no alvorecer do Renascimento é que começa a delinear-se na área pública, a diferenciar-se dos outros tipos genéricos de vida, a figura do bibliotecário (ORTEGA; GASSET, 2006, p.18).

A história do bibliotecário, como não poderia deixar de ser, acompanha a história da sociedade na qual está ele inserido. Se há mudanças, alterações, transformações, o mesmo ocorre com esse profissional. Mas, é preciso enfatizar, o bibliotecário é objeto no momento em que recebe influência e se transforma com a sociedade; no entanto, ele também é sujeito dessa mesma sociedade, na medida em que interfere, dentro de seus espaços, na transformação e mudança dela. É o que nos diz a famosa sentença muitas vezes atribuída a Mario Quintana:

Livros não mudam o mundo,
quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros só mudam as pessoas.
(Caio Graco, político romano)

A mesma ideia pode servir para defendermos a interferência do bibliotecário na sociedade. Veremos, mais adiante, as mudanças no fazer do bibliotecário em outro momento histórico importante: o nascimento da moderna biblioteca pública e a preocupação com o usuário.

No Brasil, as primeiras bibliotecas “foram organizadas pelos jesuítas em seus colégios [...] Estávamos nos meados do século XVI” (FONSECA, 1992, p. 65). Outro grande marco é a chegada da Real Biblioteca, dos reis de Portugal, com *D. João VI* no começo do século XIX. Essa biblioteca dará origem à nossa Biblioteca Nacional. Como veremos mais adiante, o primeiro curso voltado para a formação de bibliotecários no Brasil será estruturado com o intuito de preparar funcionários para a Biblioteca Nacional, isso no início do século XX.



Figura 7 - A *Biblioteca Nacional* é considerada a sétima maior biblioteca nacional do mundo, segundo a UNESCO. Seu acervo contém 60 mil peças que chegaram em 1814, provenientes da *Real Biblioteca de Portugal*, para atender à família real de *D. João*. Está localizada em frente à *Cinelândia*, no *Centro do Rio de Janeiro*



Fonte: Wikipédia⁸

Os motivos que levaram, no mundo, à determinação de responsabilidades no fazer bibliotecário, também são válidos para o Brasil. Cada uma dessas responsabilidades são marcos na história da profissão de bibliotecário. E trabalharemos mais detalhadamente com eles um pouco mais adiante.

Devemos ter em mente que nenhuma profissão é estática, ao contrário, todas são dinâmicas, acompanhando as mudanças sociais, as alterações que ocorrem no bojo da área e nas exigências e demandas do mercado e da sociedade. Pensando dessa forma, as características da profissão, com certeza, serão outras daqui a algum tempo. É preciso que cada profissional esteja aberto para essas mudanças.

Os próximos itens apresentarão marcos da história da profissão bibliotecária.

⁸ WIKIPÉDIA. **Biblioteca Nacional na Avenida Rio Branco 219, Rio de Janeiro**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Nacional_do_Brasil#/media/File:Biblioteca_nacional_rio_janeiro.jpg. Acesso em: 18 dez. 2018.

1.6 A NECESSIDADE SOCIAL E O SURGIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Outras disciplinas afirmam que a principal preocupação dos que atuavam nas bibliotecas de tempos antigos era a preservação do conhecimento humano. O que era pensado, descoberto, refletido e registrado em materiais deveria ser conservado para uso das futuras gerações e para conhecimento dos pesquisadores e estudiosos da época.

Dizemos que a biblioteca, historicamente, sempre esteve voltada para a preservação e para a disseminação. No entanto, a disseminação, embora aparentemente tenha sido uma preocupação das antigas bibliotecas, só recentemente foi incorporada, efetivamente, aos interesses dos trabalhos e serviços das bibliotecas.

Em todo o período antigo até o final do século XIX, as bibliotecas tinham como objetivo maior a preservação do conhecimento e a conservação dos materiais presentes em seu acervo. As duas coisas se mesclavam, determinando a forma como essa instituição era conhecida. Aliás, a biblioteca ainda é conhecida por essa característica.

Claro que os usuários frequentavam bibliotecas, mas seu número, além de reduzido pela quantidade de analfabetos, também era restrito pela dificuldade de acesso imposto pelas próprias bibliotecas. Mudanças em relação a isso só vão ocorrer no final do século XIX, com as transformações ocorridas nas bibliotecas a partir da ideia de biblioteca pública moderna. Esta tem seu início em meados daquele século, em 1850, aproximadamente.

A biblioteca pública, como a conhecemos hoje, ou seja, totalmente mantida pelo Estado e tendo como usuários a sociedade de uma maneira geral é fruto de duas grandes revoluções: a Industrial e a Francesa. A Revolução Industrial exigia mão de obra qualificada, em especial para atender ao conhecimento demandado por máquinas presentes na produção. Para isso, a educação deveria ser ampliada e atender a um público maior. Da mesma forma, a Revolução Francesa também exigia novas posturas, tanto políticas como sociais. A população começa a reivindicar mais acesso à educação como forma de possibilitar a ascensão social. Tal reivindicação, como é facilmente perceptível, atendia às exigências do mercado (mais mão de obra qualificada) e era resultado das concepções por "Liberdade, Igualdade e Fraternidade, lema da Revolução Francesa.

No bojo das reivindicações educacionais, tomando como base as estruturas para o ensino-aprendizagem, aparece a biblioteca pública voltada para toda a população e mantida pelo Estado. Essa concepção de biblioteca pública será um marco histórico tanto para as bibliotecas, como para a Biblioteconomia e para a profissão bibliotecário.



No final do século XIX, por influência dessa nova concepção de biblioteca pública e buscando aproximá-la dos usuários, várias mudanças ocorrerão, com propostas de novas ferramentas, instrumentos, ações e atividades:

- a) criação da *American Library Association* (ALA);
- b) Classificação Decimal de Dewey (CDD);
- c) arranjo relativo;
- d) espírito associativo;
- e) regras para o Catálogo Dicionário;
- f) apogeu da educação pública (biblioteca pública aberta);
- g) Serviço de Referência.

Todas essas mudanças determinam um novo olhar, uma nova postura da área em relação, principalmente, aos usuários, àqueles que procuram seus espaços.



1.6.1 Atividade

Leia o conto de *Ítalo Calvino*, "Um general na biblioteca", presente no livro homônimo, e tente analisar o trabalho do bibliotecário apresentado no conto.

Referência:

CALVINO, I. **Um general na biblioteca**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 74-79.

Resposta comentada

Agora que você leu o conto de *Ítalo Calvino*, creio que pode identificar não só os estereótipos do bibliotecário (sabe que o personagem era um velhinho, que andava de pantufas, que só foi mantido na biblioteca porque sabia onde estavam os livros nas prateleiras, etc.), como também analisar as atitudes e ações dele com relação às pesquisas desenvolvidas e realizadas pelos militares que invadiram a biblioteca. Percebeu como os militares tinham um determinado pensamento quando começaram os trabalhos e, depois, o modificaram totalmente?



1.6.2 Atividade

Monte uma linha do tempo com base nos eventos históricos da Biblioteconomia e da profissão bibliotecário vistos nesta unidade. É

importante que constem as mudanças: de suporte de informação, da organização das informações, do aspecto social referente à disseminação da informação. Informação para que e para quem?

Resposta comentada

Não há respostas certas para a questão proposta. Seu interesse pode ter sido direcionado mais para os tipos de suportes de informação (nós estamos em um curso que privilegia a informação eletrônica, a informação virtual) ou você pode ter se interessado mais pelas atividades do bibliotecário, ou ainda por outras questões. Mas é importante que na sua linha do tempo constem algumas coisas que são importantes, independentemente de seu interesse, como o surgimento do livro, o início da biblioteca pública, as alterações que ela acarretou à Biblioteconomia, o surgimento de novos suportes de informação. Acho que você deve ter se lembrado desses pontos.

RESUMO

O que a sociedade entende ser a Biblioteconomia e o fazer dos bibliotecários? Quase sempre esse entendimento está baseado em uma visão não muito clara e não muito adequada do que realmente se passa dentro de uma biblioteca e em uma visão inadequada do trabalho do bibliotecário. A essa visão damos o nome de estereótipo, e ele, estereótipo, define também a imagem, quase sempre caricatural, do profissional bibliotecário e da própria biblioteca.

Seguindo esse modo de pensar da sociedade, o bibliotecário é visto como aquele que trabalha exclusivamente com o livro. Outro engano: o bibliotecário tem como interesse principal a informação. O livro é um dos suportes da informação. Como a informação é dependente de quem a recebe, o receptor, o usuário passa a ser o norte de todo fazer do bibliotecário.

Mas o que faz, de fato, o bibliotecário? É ele o profissional que medeia a necessidade informacional e as informações que satisfaçam essa necessidade. Seu trabalho está dividido em alguns grandes grupos: a aquisição e o armazenamento de materiais; a organização da informação e do conhecimento; a disseminação da informação. A história da Biblioteconomia é muito antiga e remonta, a partir de novos indícios, a 3.000 anos a.C. Já a sua história mais moderna inicia-se com o tipo de livro oriundo da descoberta de *Gutenberg*. Duas revoluções (a Industrial e a Francesa) determinam grandes mudanças nas concepções da Biblioteconomia, alterando-as e fazendo com que esse novo olhar se transforme em um dos principais marcos de mudança da área.

